

Escolha da habilitação no curso de letras: sensibilidades nos processos de ensino e aprendizagem de línguas

Selecting a specialization in the language and literature course: sensitivities in language teaching and learning processes

Lima, Beatriz Kyanne Pereira de*

Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

beatriz.kyanne@ufv.br

Assis, Joziane Ferraz de**

Departamento de Letras. Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

joziane.assis@ufv.br

Resumo

Ao final do primeiro período do curso de Letras da Universidade Federal de Viçosa/Brasil, os graduandos devem decidir qual habilitação seguir (Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Português-Ingês, Português-Francês ou Português-Espanhol). Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais são as emoções envolvidas nesse processo e as motivações para essa escolha. Os participantes assistiram a uma oficina de escrita autoetnográfica que ministramos, ao final da qual, escreveram uma narrativa autoetnográfica relativa às experiências no primeiro período do curso. Após essa etapa, analisamos e interpretamos os dados gerados em diálogo com o referencial teórico da Sociologia dos Corpos/Emoções. Como resultado, identificamos principalmente as seguintes emoções: dúvida, insegurança, felicidade, certeza. Constatamos como motivações para a escolha: o sentir-se confortável no ambiente de ensino e aprendizagem de disciplinas relacionadas à habilitação escolhida, a presença de emoções positivas ligadas à habilitação, a oferta de trabalho após a graduação, e a definição prévia à entrada na universidade em virtude das experiências e in experiências com línguas na Educação Básica e/ou na adolescência. Dessa forma, identificamos que as sensibilidades influenciam a decisão pela habilitação, uma vez que essa escolha impacta o futuro profissional dos estudantes e, se for mal conduzida, pode levar à frustração, arrependimento e infelicidade.

Palavras-chave: Emoções; Letras; Autoetnografia; Ensino e aprendizagem de línguas; Formação docente.

Abstract

At the end of the first semester of the Language and Literature program at the Federal University of Viçosa/Brazil, students must decide which specialization to pursue (Portuguese and Literatures in Portuguese, Portuguese-English, Portuguese-French, or Portuguese-Spanish). This research aimed to identify the emotions involved in this process and the motivations behind these choices. Participants attended a workshop on autoethnographic writing that we conducted, after which they wrote an autoethnographic narrative about their experiences in the first semester of the program. Following this stage, we analyzed and interpreted the data in dialogue with the theoretical framework of Sociology of Bodies/Emotions. As a result, we primarily identified the following emotions: doubt, insecurity, happiness, and certainty. Motivations for the choice were observed to include feeling comfortable in the teaching and learning environment of subjects related to the chosen specialization, the presence of positive emotions associated with the specialization, employment prospects after graduation, and pre-existing decisions made before entering the university based on experiences and lack of experiences with languages in Basic Education and/or adolescence. Thus, we identified that sensitivities influence the specialization decision, as this choice impacts students' future professional paths, and if mismanaged, it can lead to frustration, regret, and unhappiness.

Keywords: Emotions; Language and literature course; Autoethnography; Language teaching and learning; Teacher education.

* Graduada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil. Bolsista Pibic/FAPEMIG 2021-2022. Professora de Língua Espanhola e Língua Inglesa. ORCID: 0000-0002-6185-2245

** Professora de Língua Espanhola na Universidade Federal de Viçosa, atuando no Programa de Pós-graduação em Letras e na graduação dos cursos de Letras e Secretariado Executivo Trilíngue. Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Membro da RedISS - Red Internacional de Sociologia das Sensibilidades. Desenvolve pesquisas principalmente nos seguintes temas: formação de professores de Espanhol, autoetnografia e interculturalidade. ORCID: 0000-0002-8330-9198

Escolha da habilitação no curso de letras: sensibilidades nos processos de ensino e aprendizagem de línguas

Introdução

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que investigou as motivações e emoções implicadas na decisão por uma das habilitações do curso de graduação em Letras (Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Português-Inglês, Português-Francês ou Português-Espanhol) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada na cidade de Viçosa, em Minas Gerais, região sudeste do Brasil. Essa decisão é tomada pelo estudante ao final do primeiro período do curso. Tal pesquisa representou também a introdução da autoetnografia e do estudo das emoções sob o viés da Sociologia dos Corpos/Emoções nas investigações em Linguística Aplicada (LA) no Departamento de Letras da UFV, ampliando, assim, as possibilidades de pesquisa na área.

Observando nossas experiências de sala de aula e o depoimento de uma ex aluna da graduação em Letras Português-Espanhol da UFV publicado em um livro sobre os dez anos da Lei N° 11.161/2005¹ (Lei N° 11.161, 2005) no Brasil, atentamos para a necessidade de compreender como as emoções no contato com os estudos em línguas influenciam as escolhas feitas por estudantes e professores de línguas. Segundo a autora do depoimento, a paixão de sua primeira professora de espanhol a tocou profundamente a ponto de também se apaixonar e escolher seguir os estudos em Espanhol, conforme reprodução a seguir:

Em 2011, o curso de Letras entrou na minha vida como uma bomba. Eu me sentia perdida naquele mundo universitário, cheio de teorias estranhas que, naquele momento, não eram compatíveis com o que eu imaginava que seria um curso de formação de professores (...). Foi nesse ponto

que o espanhol me conquistou porque trouxe um diferencial: pensar sobre o ensino e sobre a formação de professores (...) No momento em que ela (a professora) entrou em sala ensinando a língua a partir da mesma e com uma paixão tal, ela conseguiu levar o amor que ela tinha pelo espanhol para cada aluno ali (...) E eu, que até o momento estava convencida pela ideologia capitalista de que o inglês era a melhor habilitação a seguir, me rendi àquela língua ritmada e adquiri a paixão da professora (Freitas, 2016, p. 221-222).

O testemunho não deixa dúvidas do forte apelo afetivo que foi determinante para a decisão de optar por estudar Espanhol. Além disso, o depoimento alerta para o papel social da formação de professores de línguas, seja porque aumenta a compreensão do mundo a partir do conhecimento de uma nova língua-cultura (Mendes, 2004), seja porque adquire uma profissão que lhe permite a ascensão social.

Nesse sentido, nos interessamos por conhecer mais detidamente como ocorre a opção dos estudantes pela habilitação no curso de graduação em Letras. Tivemos como objetivo geral, portanto, identificar as emoções de estudantes calouros, emoções entendidas como construtos sociais compreendidos cognitivamente, ao fazer a opção pela habilitação dentro do curso de Letras, e as motivações que levam à escolha da habilitação.

Como objetivos específicos, buscamos investigar a relação entre as emoções e os processos de ensino e aprendizagem realizados pelos estudantes durante o primeiro período do curso; compreender os processos histórico-sociais que permeiam a atividade discente para além das questões observadas na superfície da sala de aula; articular sociabilidades, vivencialidades e sensibilidades em contextos de aprendizagem e ensino de línguas; e utilizar a autoetnografia como estratégia metodológica inovadora na pesquisa em Linguística Aplicada na UFV, articulando teoria, prática e reflexão docente.

1 A Lei N° 11.161/2005 instituiu a obrigatoriedade de oferta da Língua Espanhola nas escolas de Ensino Médio do Brasil. Mais informações em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>

Para auxiliar no processo de autorreflexão dos graduandos envolvidos na pesquisa, a autoetnografia foi utilizada como mecanismo de escrita sobre suas próprias vivências no curso. Tendo em vista que esta é uma escrita que une o autobiográfico ao cultural e ao social, de certa forma, ela nos mostra como o individual e o coletivo estão entrelaçados. E é através dessa conexão que percebemos como o mundo ao nosso redor exerce influência nas emoções e decisões de cada indivíduo.

A predominância do sujeito nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, advinda principalmente da virada narrativa dos anos 1990 (Blanco, 2012; Favret-Saada, 2005) trouxe à tona possibilidades outras de apreensão das realidades sociais e linguísticas a partir de percepções pessoais e subjetivas, como é o caso da autoetnografia. Dentro dessa perspectiva, a Linguística Aplicada também se apropriou da virada no modo de compreender e fazer estudo científico, conforme se propôs nesta investigação e também de acordo com Bottura (2019), Moita Lopes (2013), Pardo (2019), Paraquett & Bezerra (2021), Silva (2011) e Souza (2016).

A pesquisa aqui relatada demonstrou a importância da autoetnografia como estratégia metodológica para estudar os processos de ensino e aprendizagem de línguas, a partir da autorreflexão de estudantes de Letras acerca de suas vivências no primeiro período do curso. A pesquisa demonstrou também como as emoções podem descrever e interpretar o mundo social, a partir de experiências individuais construídas através da interação social. Ressaltamos que nossa pesquisa foi financiada pelo programa Pibic/FAPEMIG (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais). A seguir, descrevemos os procedimentos metodológicos aplicados, os resultados e discussões e as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

Procedimentos metodológicos

Desenho

Trata-se de pesquisa qualitativa sob o paradigma construtivista, de cunho subjetivo e interpretativo (Rees, 2008). A geração dos dados ocorreu entre maio e setembro de 2022 conforme relatado a seguir.

Participantes

O projeto desta pesquisa passou por avaliação do Comitê de Ética da UFV² (CEP/UFV) – procedimento obrigatório de avaliação das questões éticas envolvidas em toda pesquisa com seres humanos no Brasil. Após a aprovação pelo CEP/UFV, convidamos os estudantes, por e-mail, para participação como voluntários. Foram convidados os ingressantes do curso de graduação em Letras da UFV dos anos de 2019 a 2022. Os participantes manifestaram interesse através da assinatura e envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a coordenadora da pesquisa, procedimento obrigatório para a realização da coleta de dados.

Participaram da pesquisa 12 graduandos, sendo 1 ingressante de 2019, 1 ingressante de 2020, 4 de 2021 e 6 de 2022. Entre as habilitações dos participantes, 2 são de Português-Literatura, 3 de Português-Espanhol e 7 de Português-Ingês. Não tivemos nenhum participante da habilitação Português-Francês. Para manter o anonimato dos participantes, os relatos autoetnográficos foram identificados com a letra R seguida de um número de 1 a 12, como exemplo, R1, R2 etc.

Instrumento

A pesquisa utilizou como estratégia metodológica a autoetnografia, que prevê a escrita de narrativas, de cunho subjetivo e reflexivo-teórico, sobre determinado objeto de estudo – neste caso, as emoções e os processos de aprender línguas no primeiro período do curso de graduação em Letras. A escrita autoetnográfica foi de suma importância para a autorreflexão dos alunos e o entendimento desse processo de escolha que viveram na universidade. Sua utilização se deveu a que essa estratégia metodológica possibilita relacionar diretamente o pessoal ao cultural (Blanco, 2012; Montero-Sierbuth, 2006; Poó Puerto, 2009).

Também sobre esse tema, Poó Puerto (2009) discorre que “... nuestras experiencias son particulares, sí, pero también sociales, que nacen de y desde una cultura sin la que no podemos mirar, porque mirar es algo que hemos aprendido a hacer en ella”³ (p. 17). Assim, essa metodologia abarca questões

² Mais informações em: <https://cep.ufv.br/>

³ Porque entendo que nossas experiências são particulares, sim, mas também sociais, que nascem de e a partir de uma cultura sem a qual não podemos olhar, porque olhar é algo que aprendemos fazer através dela.

sociais e culturais compreendidas nas narrativas individuais dada a relação intrínseca entre o que se vive individualmente e o que se vive no coletivo.

Partindo da ideia de leitura da sociedade pelas autoetnografias, essa estratégia metodológica se torna não apenas relevante, mas também necessária e transformadora para as pesquisas qualitativas (Chubin, 2014; Custer, 2014; Guerrero, 2016). Boragnio (2016) destaca a relação entre o ambiente, o biográfico e as emoções, pois “... los sujetos no estamos en el mundo, sino que nos encontramos inmersos en él y es a través de las experiencias con el ambiente que “... las personas desarrollan aptitudes y sensibilidades específicas que referirán a procesos sociohistóricos”⁴ (Ingold, 2000 como se citó en Boragnio, 2016, p. 26).

Inserido na cultura em que cresceu, cada indivíduo expressa sua posição e sua trajetória segundo o que conhece e vive. De acordo com Poó Puerto (2009), essa “...posición (...) es simultáneamente personal, social, cultural, histórica, múltiple, contextual y colectiva”⁵ (p. 150). E é através da trajetória que o sujeito pode “...explicar cómo los significados dominantes del mundo son encarnados por las personas, por nosotras, y podemos expresar otras miradas sobre lo que el mundo es, donde nuestros deseos y nuestras opresiones tienen sentido”⁶ (Poó Puerto, 2009, p. 150).

Dentre as características da autoetnografia se encontra a de ser uma narrativa subjetiva reflexiva, que envolve uma articulação entre autobiografia e etnografia. Nessa narrativa o autor expressa suas emoções e crenças situadas social, cultural e ideologicamente. “Trata-se de uma reflexão-processo que se dá durante a escrita: escrever para refletir e refletir sobre o que se escreve” (Reis, 2018, p. 78). Outra característica relevante é o fato de ser escrita em primeira pessoa e com variedade de possibilidades de performance escrita (Archer, 2023; Basoni, 2022; Blanco, 2012; Kanashiro, 2015; Versiani, 2005).

4 “... os sujeitos não estamos no mundo, mas estamos imersos nele e é através das experiências com o meio que ‘as pessoas desenvolvem aptidões e sensibilidades específicas’ (2000: 9) que vão remeter aos processos sócio-históricos” (Ingold, 2000 como se citó en Boragnio, 2016, p. 26).

5 “... posición (...) é simultaneamente pessoal, social, cultural, histórica, múltipla, contextual e coletiva” (Poó Puerto, 2009, p. 150).

6 “... explicar como os significados dominantes do mundo são incorporados pelas pessoas, por nós, e podemos expressar outras visões sobre o que é o mundo, onde nossos desejos e nossas opressões fazem sentido” (Poó Puerto, 2009, p. 150).

Procedimentos

Apresentamos a autoetnografia para os participantes da pesquisa, em três oficinas on-line, via Google Meet, intituladas “Oficina de escrita autoetnográfica”, que continham abordagens teóricas, exemplos e exercícios de texto autoetnográfico. As oficinas foram realizadas em 25 e 27 de maio de 2022 para os ingressantes de 2019 a 2021, e em 9 de setembro do mesmo ano, para os ingressantes de 2022, estes convidados posteriormente após concluírem o 1º período do curso.

Ao final de cada oficina, solicitamos a elaboração da narrativa autoetnográfica relativa às experiências no primeiro período de Letras, relacionando tais experiências às emoções identificadas e sua influência no processo de opção pela habilitação a seguir dentro do curso. O relato foi enviado por e-mail para a coordenadora da pesquisa uma semana após cada oficina, contendo reflexões sobre os seguintes pontos: as expectativas antes de entrar no curso, o contato com a literatura, o inglês, o francês e o espanhol, as dúvidas e certezas no processo de escolha e as experiências na habilitação.

Análise dos dados

Os 12 relatos autoetnográficos enviados pelos participantes foram objeto de nossas análises. Utilizamos a análise de conteúdo (Bardin, 1977), considerada como “... um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 38). Dessa forma, lemos cada relato destacando os fragmentos identificados na superfície dos textos cujos temas se alinhavam aos objetivos que tínhamos para a pesquisa. A seguir, elaboramos tabelas com esses dados, organizando o material gerado para sua interpretação. Esta se deu tanto pela recorrência de palavras e ideias quanto pelo estabelecimento de relações entre os dados e o referencial teórico estudado previamente.

De acordo com o material gerado e os objetivos que pretendíamos alcançar com a pesquisa, elencamos as seguintes categorias de análise: 1. emoções na escolha da habilitação; 2. relação entre emoções e processos de ensino e aprendizagem; 3. processos socio-históricos presentes na atividade discente. Posteriormente respondemos a pergunta de pesquisa “*Quais as emoções envolvidas no processo de escolha da habilitação dentro do curso de Letras e como as sensibilidades influenciam nesse processo?*” e concretizamos os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Na seção seguinte apresentamos os resultados da pesquisa.

Resultados e discussão

Emoções na escolha da habilitação

As emoções são a forma como experimentamos a vida (Cervio, 2015), pois “... é pelo corpo que percebemos o mundo ao redor e (...) essa percepção causa sensações e emoções ...” (Assis, 2018, p. 88). Isso significa que elas são um elemento básico que experimentamos no cotidiano, o que está de acordo com Bericat (2012), que diz: “De hecho, los seres humanos sólo podemos experimentar la vida emocionalmente: Siento, luego existo” (p. 1)⁷.

Além da compreensão das emoções como inerentes à vivência humana (Bericat, 2000), reconhecemos que o ambiente exerce influência sobre as emoções de cada um. Para Bericat (2012), “... la cultura define qué, cuándo y cómo debemos sentir” (p. 5)⁸, elucidando que as emoções são sociais. É o que se lê no seguinte fragmento: “Las teorías culturales ponen de relieve que las emociones no son meras respuestas biológicas del organismo, sino sentimientos sociales. Estos sentimientos están condicionados por la cultura de una sociedad (sus normas, valores, ideas, creencias, etc.)”⁹ (Bericat, 2012, p. 5).

Ainda consoante com o aspecto social das emoções, Luna (2007) define que “Nosotros hacemos o podemos hacer únicamente lo que nuestro repertorio lingüístico y nuestras prácticas sociales nos permiten hacer” (p. 11)¹⁰. Dessa forma, ao longo da vida, construímos nossas emoções de acordo com as vivências pessoais e com as vivências coletivas, compreendendo aquelas emoções que se adequam ou não aos diversos contextos vividos, expressando-as de acordo com cada momento.

No que concerne à primeira categoria de análise, emoções na escolha da habilitação, nos relatos, foram identificados fragmentos como “*me fez questionar*”¹¹ (R1) e “*mas eu não estava mais tão seguro quanto antes*” (R1), destacando-se emoções como dúvida e insegurança. As mesmas

7 “Na verdade, o ser humano só pode experimentar a vida emocionalmente: Sinto, logo existo” (Bericat, 2012, p. 1).

8 “... a cultura define o que, quando e como devemos sentir” (Bericat, 2012, p. 5).

9 “As teorias culturais enfatizam que as emoções não são meras respostas biológicas do organismo, mas sentimentos sociais. Esses sentimentos são condicionados pela cultura de uma sociedade (suas normas, valores, ideias, crenças etc.)” (Bericat, 2012, p. 5).

10 “Fazemos ou podemos fazer apenas o que nosso repertório linguístico e nossas práticas sociais nos permitem fazer” (Luna, 2007, p. 11).

11 Todos os fragmentos em itálico entre aspas fazem parte dos relatos autoetnográficos dos participantes da pesquisa.

emoções também foram percebidas no relato de outro participante: “*Meu processo de escolha foi bem simples e tranquilo, mas também tive muitas dúvidas*” (R2).

Ainda com relação à dúvida, essa foi uma emoção que perpassou as narrativas de muitos participantes, como “*eu ainda tinha dúvidas se realmente era aquilo que eu queria*” (R5), “*a minha dúvida quanto à escolha da habilitação*” (R6), “*minha únicas dúvidas eram se eu iria me arrepender no futuro*” (R8), “*queria trabalhar com um idioma que me sentisse confortável e feliz, me desvencilhei de todas as incertezas e dúvidas*” (R9), “*ao longo do semestre tive muitas dúvidas se escolheria a língua espanhola como habilitação*” (R11).

Ademais dessa emoção, outras, como felicidade, estiveram presentes nos relatos como “*acredito ter feito uma escolha feliz*” (R2), “*não penso em trocar ou que estaria mais feliz em outra*” (R3), “*Fiquei feliz com o apoio que me deram*” (R5), “*queria trabalhar com um idioma que me sentisse confortável e feliz*” (R9), “*Se tenho uma certeza é que estou no caminho certo, estou feliz e me realizando*” (R12).

Seguindo as emoções presentes nas narrativas, a certeza foi a terceira mais citada pelos alunos: “*Após lidar com minhas dúvidas, vieram as poucas certezas*” (R8), “*por outro lado, tinha certeza de que queria trabalhar com um idioma que me sentisse confortável e feliz*” (R9), “*Se tenho uma certeza é que estou no caminho certo, estou feliz e me realizando*” (R12).

Outras emoções também foram citadas como medo: “*Acontece que deposei todas as minhas fichas no processo de escolha e tenho medo de arriscar saindo delas*” (R8), “*Diante de todas essas opções, tive medo de escolher um idioma muito saturado no mercado ou um pouquíssimo procurado, além do medo de não conseguir ensinar a língua escolhida de maneira clara para os meus alunos*” (R9); e paixão: “*eu até gosto do inglês, mas minha paixão mesmo é o espanhol*” (R4), “*Devido à paixão que sempre tive pelo idioma*” (R11).

Por fim, outras emoções citadas foram satisfação: “*estou muito satisfeito com minha decisão*” (R3); preocupação: “*estava diretamente relacionada às minhas preocupações*” (R6); conforto: “*tinha certeza de que queria trabalhar com um idioma que me sentisse confortável e feliz*”; encantamento: “*Nunca tinha passado pela minha cabeça que o espanhol poderia me encantar de tal maneira*” (R10), e fascínio: “*fiquei realmente fascinada com a língua*” (R10).

Relação entre emoções e processos de ensino e aprendizagem

Na categoria que analisa a relação entre emoções e processos de ensino e aprendizagem, emoções como conforto por conhecer a língua estiveram estreitamente conectadas ao processo de escolha da habilitação, como se observa no trecho de um participante que optou pela habilitação Português-Inglês: *“Nas aulas de fundamentos de inglês que tivemos, eu me sentia bastante confortável (...) Comparando com as aulas de francês e de espanhol, que eu não conhecia nada (e no começo isso me assustava), eu me sentia bem mais tranquilo”* (R1).

Em um fragmento de outro relato, é possível conectar o conforto ao progresso e desenvolvimento em aula, como em: *“Achei um espaço acolhedor, que quebra aquela sensação de desconforto que se tem ao aprender uma língua na frente de outras pessoas. Me sinto à vontade para errar, e com isso tenho visto um progresso no meu desenvolvimento”* (R8). O estabelecimento de uma boa relação com o ambiente de estudo traz benefícios aos processos de ensino e aprendizagem, conforme assevera Assis (2018):

Os conceitos relacionados às normas estabelecidas referem-se às crenças e normas sociais ligadas às emoções. Nesse caso, espera-se o estabelecimento de uma boa relação entre aluno e professor para o próprio benefício dos processos de ensino e aprendizagem. O relacionamento saudável pode levar, inclusive, a uma identificação de interesses comuns, especialmente, em se tratando da relação entre professores e futuros professores. Há que se considerarem ainda as expectativas e experiências prévias e concomitantes desses alunos com outros professores e as próprias razões que os levaram a escolher o curso de Letras (p. 72).

Outras emoções, como o encantamento com as aulas, causaram dúvida diante das várias opções de habilitação, como se observa em: *“o contato, principalmente, com a língua francesa e a língua espanhola aumentaram a minha dúvida quanto à escolha da habilitação. Era algo novo e que me encantou”* (R6), *“Mas se por um lado eu me sentia perdida nas aulas de literatura e de francês, eu sentia totalmente o oposto nas aulas de espanhol. Nunca tinha passado pela minha cabeça que o espanhol poderia me encantar de tal maneira, fiquei realmente fascinada com a língua. Claro que também tive a sorte grande de ter uma excelente professora”* (R10).

Em contrapartida, emoções como choque e medo ao assistir à aula em uma língua desconhecida,

afastaram alunos de possíveis escolhas, de acordo com os seguintes relatos: *“minha primeira aula de Francês foi um choque (...) Nunca estive com tanto medo de uma disciplina como do Francês”* (R12). Para outro participante, a emoção negativa deu lugar ao ânimo, conforme afirma R9: *“antes de iniciar o curso eu nunca tinha tido nenhum contato com a língua francesa e na primeira aula eu me assustei, a professora deu toda a aula em francês e eu não entendi praticamente nada, com o passar dos dias o meu entendimento foi melhorando cada vez mais e fez com que eu ficasse animada com o desafio de aprender cada vez mais sobre o idioma”*.

Processos socio-históricos presentes na atividade discente

Os processos histórico-sociais identificados nas narrativas autoetnográficas foram analisados em uma terceira categoria. Esses processos influenciam nas emoções e na escolha desses indivíduos. Emoções, como paixão, surgem em destaque *“... a Letras se fez uma opção para o garoto que eu era na época, que gostava de literatura contemporânea e estava apaixonado pelas aulas de inglês do ensino médio”* (R1). Nesse primeiro fragmento a influência das experiências escolares positivas no ensino médio foi determinante para ele. O contato com o inglês durante a adolescência também se mostrou relevante para a escolha da habilitação. R11 afirmou: *“Eu sempre tive muito contato com o inglês fora da UFV e, por isso, tenho mais facilidade com o estudo dessa língua”*. Seguindo na mesma direção do contato prévio, R12 afirmou: *“Foi quando o inglês entrou na minha vida. Amo músicas internacionais, não por acaso as dos anos 80 e 90, pois fizeram parte da minha adolescência”*.

Em contraposição, outros relatos trazem a falta de experiência prévia com algum idioma no ensino básico como um fator que causa receio, conforme se lê a seguir: *“levei em conta, também, minha mínima bagagem como estudante de uma instituição pública e com poucos acessos, o que me despertava certas dúvidas e receios em relação a minha experiência no curso”* (R2) e *“nunca tive aulas de espanhol na escola”* (R3).

O mercado de trabalho também se revelou um elemento socio-histórico importante na decisão pela habilitação. O participante R3 destaca esse fator: *“Eu entendia que cada habilitação era um caminho de vida diferente, cada habilitação tem seu charme pessoal. O mercado de trabalho também era um importante fator a ser levado em conta. Portanto a*

escolha da habilitação dependia de uma certa união entre o interesse de estudo e a garantia de uma boa carreira no futuro". Também o participante R10 afirma a importância do mercado para a escolha da habilitação. Ele afirma *"Por um pequeno período de tempo cogitei o inglês, tendo em vista a importância do idioma para a vida profissional"*.

De fato, a maioria dos participantes da pesquisa (7 de um total de 12) optou pela habilitação Português-Inglês representando em pequena escala o que acontece com os ingressantes em Letras, tendo como justificativas o contato prévio com a língua e/ou as oportunidades do mercado de trabalho. Essa situação nos remete a Scribano (2015; 2013; 2009), segundo o qual, o controle social se verifica no desenvolvimento de emoções comuns para um determinado acontecimento da vida, conforme o que se lê a seguir: "Los mecanismos de soportabilidad social del sistema no actúan ni directa, ni explícitamente como 'intento de control', ni 'profundamente' como procesos de persuasión focal y puntual. Dichos mecanismos operan "casi-desapercibidamente" en la porosidad de la costumbre, en los entramados del común sentido, en las construcciones de las sensaciones que parecen lo más 'íntimo' y 'único' que todo individuo posee en tanto agente social"¹² (Scribano, 2009, p. 146).

Por fim, o contato com a família e pessoas próximas também foi fator determinante em alguns casos. Os fragmentos que seguem ilustram essa afirmação. *"Mas na hora de tomar a minha decisão eu levei em consideração uma conversa que eu tive com uma vizinha"* (R4), *"Criar um laço com as outras alunas do espanhol me deu mais força de vontade para aprender e conseguir continuar"* (R5), *"Em julho, tive a oportunidade de conversar com um nativo falante de francês e a partir deste momento tive sérias dúvidas se deveria escolher o francês como habilitação"* (R11).

Feitas a análise e a interpretação dos dados à luz dos referenciais teóricos, apresentamos a resposta à pergunta de pesquisa e o alcance dos objetivos propostos.

Resposta da pergunta de pesquisa e alcance dos objetivos

Retomando a pergunta de pesquisa "Quais as emoções envolvidas no processo de escolha

12 "Os mecanismos de suportabilidad social do sistema não atuam direta ou explicitamente como "tentativa de controle", nem "profundamente" como processos de persuasão focal e pontual. Esses mecanismos operam "quase-sem-perceber" na porosidade do costume, nas redes do senso comum, nas construções das sensações que parecem o mais "íntimo" e "único" que todo indivíduo possui como agente social." (Scribano, 2009, p. 146).

da habilitação dentro do curso de Letras e como as sensibilidades influenciam nesse processo?", é possível dizer, após as análises dos dados, que estão presentes principalmente as seguintes emoções: dúvida, insegurança, felicidade, certeza. Tal resposta demonstra a complexidade dessa decisão, já que envolve, a um só tempo, emoções contraditórias, como dúvida e certeza, tendo sido mais citada a primeira. Outras emoções apontadas pelos participantes foram medo, paixão, satisfação, preocupação, conforto, encantamento e fascínio, referindo-se à motivação para a escolha. Pelos relatos autoetnográficos, identificamos que as sensibilidades influenciam sobremaneira a decisão pela habilitação, uma vez que essa decisão impacta o futuro profissional dos estudantes e, se for malconduzida, pode levar à frustração, arrependimento e infelicidade.

Notamos ainda a forte presença da família e do mercado de trabalho na escolha da habilitação, impactando de alguma forma tal decisão. Dessa maneira, observa-se a dimensão do meio como fator de influência sobre os estudantes do primeiro período, seja em relação às emoções sentidas seja em relação à própria escolha. A dúvida e a certeza foram emoções recorrentes, tendo sido mencionadas inclusive pelo mesmo estudante, como a indicar que a decisão não dependia somente do interesse do estudante, mas igualmente de outros fatores, como o atendimento de demandas ou sugestões familiares e a oferta de emprego pelo mercado.

No que tange aos objetivos da pesquisa, observa-se que o objetivo geral, "Identificar as emoções de estudantes calouros, emoções entendidas como construtos sociais compreendidos cognitivamente, ao fazer a opção pela habilitação dentro do curso de Letras, e as motivações que levam à escolha da habilitação", foi alcançado. Além das emoções descritas anteriormente, descobrimos as seguintes motivações para a escolha: o fato de se sentir confortável no ambiente de ensino e aprendizagem de disciplinas relacionadas à habilitação escolhida, a presença de emoções positivas ligadas à habilitação, a oferta de trabalho após a graduação, e a definição anterior à entrada na universidade em virtude das experiências e in experiências com línguas na educação básica e/ou na adolescência.

Quanto aos objetivos específicos, inicialmente, destaca-se que o objetivo de "Investigar a relação entre as emoções e os processos de ensino e aprendizagem realizados pelos estudantes durante o primeiro período do curso" foi alcançado na medida em que pudemos averiguar que todos os participantes listaram emoções vivenciadas no primeiro período do

curso, que se mostraram motivadoras ou não para a decisão pela habilitação.

O objetivo de “Compreender os processos histórico-sociais que permeiam a atividade discente para além das questões observadas na superfície da sala de aula”, foi alcançado, tendo sido identificadas como relevantes as experiências prévias ao ingresso no curso, a necessidade de se adequar ao mercado de trabalho e a influência das relações pessoais e familiares para a tomada de decisão sobre a habilitação a escolher, dando a conhecer a profundidade dessa decisão e sua inserção socio-histórica em contexto mais amplo.

No que se refere ao objetivo de “Articular sociabilidades, vivencialidades e sensibilidades em contextos de aprendizagem e ensino de línguas”, nota-se que este foi cumprido, pois, apesar de terem relatado emoções semelhantes em relação ao processo de escolha, dados os riscos que envolvem tal decisão, cada um dos participantes teve suas particularidades no momento da definição, considerando-se suas próprias vivencialidades como determinantes para o processo.

Por sua vez, o objetivo de “Utilizar a autoetnografia como estratégia metodológica inovadora na pesquisa em Linguística Aplicada na UFV, articulando teoria, prática e reflexão docente” foi atingido parcialmente, pois, os relatos autoetnográficos solicitados aos participantes se concentraram na descrição e reflexão sobre suas próprias experiências no curso, sem relação com aporte teórico relacionado à reflexão docente. Tal instrumento metodológico de geração de dados no entanto se mostrou muito frutífero para as pesquisas em LA. Findamos, dessa maneira, a enumeração dos objetivos esperados com a pesquisa aqui relatada e passamos às considerações finais.

Considerações finais

Identificar as emoções auxilia a entender a motivação dos alunos, e quais pontos são exclusivamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem, e quais são pontos externos ligados a experiências anteriores e, inclusive, possibilidades futuras para a escolha da habilitação dentro do curso de graduação em Letras. Ademais, essa compreensão abre mais campos para análise desses dados em outras perspectivas, como, por exemplo, o impacto das emoções na aquisição e uso da língua estrangeira, bem como as estratégias de ensino que podem ser adaptadas para lidar com diferentes emoções dos alunos.

Com relação aos medos e anseios, estes refletem de maneira quase unânime uma visão estereotipada das línguas, sua valorização ou desvalorização pelo mercado de trabalho e a importância do contato prévio com esses idiomas. Tal situação é um retrato de como as línguas menos valorizadas pelo mercado são vistas pela sociedade e como o mercado impacta a vida, as emoções e as escolhas dessas pessoas.

Ademais, é possível perceber que sentir determinadas emoções se relaciona intimamente com as oportunidades de acesso que as pessoas têm ao estudo de línguas estrangeiras no Brasil. Referimos tanto a questões sociais quanto econômicas, e isso influencia na escolha pelo curso de Letras, e dentro dessa perspectiva, conseqüentemente na escolha da habilitação. Elencar as emoções envolvidas nesse processo evidencia como as oportunidades prévias à universidade asseguram, muitas vezes, as escolhas, levando a uma decisão mais mercadológica em detrimento de uma decisão estritamente ligada às emoções causadas pelo contato com as línguas no primeiro período do curso.

Essa pesquisa deixa aberto um panorama para novas investigações, seja ampliando a interpretação dos relatos autoetnográficos, considerando-se cada uma das habilitações separadamente, seja realizando um estudo longitudinal com os mesmos participantes para identificar como as emoções se modificam ao longo da graduação, ou mesmo um estudo longitudinal com ingressantes dos anos posteriores a 2022 para acompanhar como se comportam essas emoções e as motivações para a escolha da habilitação.

Dessa forma, concluímos as considerações finais e as descobertas acerca das emoções envolvidas no processo de escolha da habilitação a seguir no curso de graduação em Letras da UFV. Esperamos que esses resultados possam subsidiar outros trabalhos de pesquisa e a própria atividade de ensino para estudantes ingressantes dos cursos de Letras. Consideramos finalmente que a pesquisa contribuiu para a compreensão da formação inicial de professores de línguas em âmbito geral e, ainda, para a compreensão da importância de se conhecer os meandros dessa formação do ponto de vista dos graduandos.

Referências bibliográficas

Archer, C. F. (24 de agosto de 2023). *Angola, meu t(r)emor: uma experiência autoetnográfica nos (des) encontros universidade-escola*

- [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/59089>
- Assis, J. F. (2018). *“Eu, caçadora de mim”*. O percurso de formação de uma professora de espanhol. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28699?mode=full>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. (Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). Edições 70.
- Basoni, I. C. G. (2022). *Espelho, espelho meu, que professora sou eu? Reflexos e refrações sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e os novos letramentos em um estudo autoetnográfico*. [Tese de Doutorado, Instituto Federal do Espírito Santo]. <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2273>
- Bericat, E. A. (2000). La sociología de la emoción y la emoción en la sociología. *Papers. Revista de Sociologia*, 62(145), 145-176. <https://doi.org/10.5565/rev/papers/v62n0.1070>
- Bericat, E. A. (2012). Emociones. *Sociopedia. isa, International Sociological Association*, 1-13. <https://doi.org/10.1177/205684601361>
- Blanco, M. (2012). Autoetnografía: una forma narrativa de generación de conocimientos. *Andamios. Revista de Investigación Social*, 9(19), 49-74. <https://doi.org/10.29092/uacm.v9i19.390>
- Boragnio, A. (2016). Auto-etnografía, entre la experiencia y el problema de investigación. *Revista Conjeturas Sociológicas*, 4 (9), 8-30. <http://revistas.ues.edu.sv/index.php/conjsociologicas/article/view/274>
- Bottura, E. B. (2019). *“Como é no seu país?” Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em Português Língua de Acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: implicações para a formação de professores*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11460/Eleonora_BBottura_Tese_2019.pdf?sequence=1
- Cervio, A. L. (2015). Experiencias en la ciudad y políticas de los sentidos. Lecturas sobre la vista, el oído y el olfato. In R. Sánchez Aguirre (comp.). *Sentidos y sensibilidades. Exploraciones sociológicas sobre cuerpos/emociones*. (págs. 17-48). Estudios Sociológicos Editora.
- Chubin, F. (2014). You may smother my voice, but you will hear my silence: An autoethnography on street sexual harassment, the discourse of shame and woman’s resistance in Iran. *Sexualities*, 17(1/2), 176-193. <https://doi.org/10.1177/1363460713511097>
- Custer, D. (2014). Autoethnography as a Transformative Research Method. *The Qualitative Report*, 19(37), 1-13. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2014.1011>
- Favret-Saada, J. (2005). “Ser afetado”. *Cadernos de Campo. Revista dos alunos de Pós-Graduação em antropologia social da USP* (Tradução P. Siqueira. Revisão T. Stolze Lima), (13), 155-161. <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263>
- Freitas, F. C. (2016). Depoimento de uma aluna. In C. Barros; E. Costa; J. Galvão (Comp.), *Dez anos da “Lei do Espanhol” (2005-2015)* (págs. 221-225). Viva Voz/FALE/UFMG.
- Guerrero, J. M. (2016). Autoetnografía y práctica social transformativa. In J. E. G Martínez et al. (comp.) *Perspectivas interdisciplinares en el estudio de la cultura y la sociedad*. (págs. 23-43). Universidad Miguel Hernández. <https://editorial.umh.es/2016/11/02/perspectivas-interdisciplinares-en-el-estudio-de-la-cultura-y-la-sociedad-2/>
- Kanashiro, V. U. (2015). *Cantos da memória diaspórica: representações, (des)identificações e performances de Mishima a Okinawa*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/955942>
- Lei nº 11161 de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. 05 de agosto de 2005. Diário Oficial da União - Seção 1 de 08/08/2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm
- Luna, R. Z. (2007). Emociones y subjetividades. Continuidades y discontinuidades en los modelos culturales. In: Luna, R. Z.; Scribano, A (comp.). *Contigo aprendí... Estudios Sociales de las Emociones*. (págs. 233-247). Universidad Nacional de Córdoba - CUSCH – Universidad de Guadalajara.
- Mendes, E. O. S. (2004). *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN). Uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo entre culturas* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/302710>
- Moita Lopes, L. P. (2013). Introdução. Fotografias da linguística aplicada brasileira na modernidade recente: contextos escolares. In L.P. Moita Lopes (Comp.), *Linguística aplicada na modernidade recente. Festschrift para Antonieta Celani* (págs. 15-37). Parábola.

- Montero-Sierbuth, M. (2006). *La auto etnografía como una estrategia para la transformación de la homogeneidad a favor de la diversidad individual en la escuela*. Congreso Nacional de Educación Intercultural Formación del Profesorado y Práctica Escolar, Espanha. https://www.academia.edu/23075957/La_Auto_etnografia_como_una_Estrategia_para_la_Transformacion_de_la_Homogeneidad_a_favor_de_la_Diversidad_Individual_en_la_Escuela
- Paraquett, M. & Bezerra, F. A. S. (2021). Epistemologias transviadas da Linguística Aplicada na (desen)formação de professores(as) de línguas estrangeiras. In M. V. F. Mussi (comp.), *Linguística Aplicada: panorama de estudos teóricos e práticos no Nordeste*. (págs. 257-279). Pimenta Cultural. <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2021.851>
- Pardo, F. S. (2019). A autoetnografia em pesquisas em Linguística Aplicada: reflexões do sujeito pesquisador/pesquisado. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 18(2), 15–40. <https://doi.org/10.26512/rhla.v18i2.25104>
- Poó Puerto, C. (2009). Qué puede un cuerpo (impaciente). Reflexiones autoetnográficas sobre el cuerpo y la enfermedad. *Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social*, 15 149-168. <https://doi.org/10.5565/rev/athenea.635>
- Rees, D. (2008). Algumas considerações sobre a pesquisa qualitativa. *SIGNÓTICA*, 20(2), 253-274. <https://doi.org/10.5216/sig.v20i2.6095>
- Reis, B. M. (2018). Autoetnografia (d)e uma pesquisa do participante ou Notas de campo. *Veredas*, 22(1), 75-89. <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2018.v22.27959>
- Scribano, A. (2009). A modo de epílogo ¿Por qué una mirada sociológica de los cuerpos y emociones? In: Scribano, A; Figari, C. *Cuerpo(s), Subjetividad(es) y Conflicto(s): hacia una sociología de los cuerpos y las emociones desde Latinoamérica*. (págs. 141-151). CICCUS; CLACSO.
- Scribano, A. (2013). Cuerpos y emociones en El Capital. *Nómadas*, (39), 28-45. <http://nomadas.ucentral.edu.co/index.php/en/component/content/article?id=64:cuerpos-y-emociones-en-el-capital>
- Scribano, A. (2015). *¡Disfrútalo! Una aproximación a la economía política de la moral desde el consumo*. Elaleph.com.
- Silva, R. B. (2011). *Interpretações: autobiografia de uma pesquisa sobre letramento literário em língua inglesa*. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-19042013-095608/publico/2011_RobertoBezerraDaSilva_VCorr.pdf
- Souza, M. F. (2016). *Além da escola: reflexões teórico-metodológicas com base na análise de práticas educativas alternativas descobertas em áreas rurais da região de São Carlos S. P.* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista-Araraquara]. <https://repositorio.unesp.br/items/be9efb4b-248b-4396-ac7a-1e930aa47f52>
- Versiani, D. B. (2005). *Autoetnografias: conceitos alternativos em construção*. 7Letras.

Citado. Lima, Beatriz Kyanne Pereira de; Assis, Joziane Ferraz de (2024) "Escolha da habilitação no curso de letras: sensibilidades nos processos de ensino e aprendizagem de línguas" en Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad - RELACES, N°44. Año 16. Abril 2024-Julio 2024. Córdoba. ISSN 18528759. pp. 47-56. Disponible en: <http://www.relaces.com.ar/index.php/relaces/issue/view/633>

Plazos. Recibido: 16/01/2024. Aceptado: 13/02/2024.